

172

ECONOMIA - BRASIL

Para empresários, governo está empacado

Pesos pesados elogiam Palocci em jantar mas pedem mais ação para garantir o crescimento

SONIA RACY

Um jantar que começou às 21 horas e terminou na primeira hora da madrugada de ontem, na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília, deixou a sensação aos participantes, muitos dos quais pesos pesados da economia brasileira, de que o governo Luiz Inácio Lula da Silva começou bem, mas agora está empacado.

Esses empresários, convidados pelo presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, não pouparam elogios ao ministro da Fazenda, Antônio Palocci, que participou do jantar e ouviu atento as reclamações, ao lado do secretário-executivo da Fazenda, Bernard Appy. Em comum, ao falar, todos os empresários deixaram claro que querem mais crescimento, mais investimento e garantias, como a segurança à propriedade.

Entre os participantes estavam Jorge Gerdau Johannpeter (Gerdau), Emílio Odebrecht (Odebrecht), Roger Agnelli (Companhia Vale do Rio Doce), David Feffer (Companhia Suzano), Ivan Zurita (Nestlé), Maurílio Biagi (Companhia Energética Santa Elisa), João Carlos de Lucca (Instituto Brasileiro do Petróleo e Álcool) e Omar Carneiro da Cunha, da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB).

O objetivo do jantar foi debater os problemas principais que travancam o crescimento. Dos muitos, escolheram-se qua-



Didi Sampaio/AE

Palocci ouviu reclamações, agradeceu a franqueza de empresários e pediu apoio à agenda do governo

tro temas considerados mais urgentes. O primeiro diz respeito aos direitos individuais e empresariais, que abrange desde as invasões do MST aos mercados regulatórios. Esses empresários acham que o governo deve deixar claro o compromisso com a segurança.

Outro item foi a sonegação. Palocci ouviu que, quanto maiores os encargos, maior a sonegação. Nenhum se mostrou disposto a aceitar mais impostos.

O terceiro foi o aumento das exportações. Os empresários pe-

diram ao governo que fixe metas de exportação anual. "Tem meta de inflação, por que não de exportação?", perguntou um empresário. O quarto item foi a falta de investimentos. Palocci ouviu que não falta dinheiro, mas faltam ações eficazes para atrair e assegurar investimentos.

Palocci agradeceu a franqueza dos empresários e voltou a defender a participação deles no esforço de coesão nacional em torno da agenda de crescimento que vem sendo conduzida pelo governo.

META DE
EXPORTAÇÃO
NO
CARDÁPIO

No jantar, também foi feita uma avaliação dos indicadores industriais e da retomada do crescimento do País. Segundo os empresários, há a percepção de que as ameaças externas, como a alta do petróleo, não são tão preocupantes para a economia porque hoje o País estaria menos vulnerável e dependente das importações de petróleo.

Palocci também fez um balanço da situação econômica e reafirmou o compromisso do governo com o equilíbrio das contas públicas, que na avaliação dele garantirá ao País o ingresso num ciclo de crescimento sustentado. (Colaboraram Isabel Sobral e Renato Andrade, de Brasília)